

TRILHOS REDE NATURA 2000 – SEIXAL

O traçado deste trilho faz parte de uma rede de 42km de percursos pedestres que pretende divulgar os recursos naturais, biodiversidade e património construído do município do Seixal, nas duas áreas vitais no contexto do nosso território: Baía do Seixal e Zona Húmida Adjacente e parte do Sítio de Importância Comunitária Fernão Ferro – Lagoa de Albufeira (SICPTCON0054), integrado na Rede Natura 2000 (ao abrigo da Diretiva Habitats). Esta rede de



Pinhal das Freiras - CM Seixal

trilhos, ainda em fase de implementação, obteve financiamento do Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (candidatura POSEUR-03-2215-FC-000017, aprovada a 20 de abril de 2016), no âmbito de ações de sensibilização para a conservação da natureza e biodiversidade, traduzida na conceção e implementação de uma plataforma tecnológica, cujo aplicativo móvel - Seixal APPé estará brevemente disponível para android e iOS e acessível ao público em geral.



Pinhal das Freiras - CM Seixal

Os Trilhos da Rede Natura 2000, estendem-se entre o limite sul do Pinhal das Freiras – Verdizela e a A33, e inserem-se no Sítio de Importância Comunitária Fernão Ferro- Lagoa de Albufeira (SICPTCON0054), cuja área representa 12% da superfície do município do Seixal, num total de 1.167,32ha. Este local possui alguns habitats naturais ameaçados de

extinção, e designados de habitats prioritários: 2150*- Dunas fixas descalcificadas atlânticas (*Calluna-Ulicetea*); 2250* – Dunas litorais com *Juniperus* spp.; 2270*- Dunas com florestas de *Pinus pinea* e *Pinus pinaster*; 3170*- Charcos temporários mediterrânicos; 4020*- Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*. Aqui as rochas sedimentares, presentes à superfície, são areias de dunas antigas (paleodunas) de idade Holocénica, revestidas por um extenso pinhal bravo (*Pinus Pinaster*) plantado para produção de madeira e extração de resina, sob o qual as comunidades arbustivas das mais variadas espécies, entre as quais se destaca o zimbro-galego, a murta, os tojos, a torga, a urze-das-vassouras, o tomilho, o

rosmaninho, o saganho-mouro, a roselha ou a sargaça, constituem também refúgio e fonte de alimento para os pequenos mamíferos, aves, etc..

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Península de Setúbal Interior e Poente

Áreas/corredores da EER associados: Pinhal das Freiras

Âmbito do percurso: Natureza

Concelhos abrangidos: Seixal

Freguesias abrangidas: Freguesia de Amora e Freguesia de Fernão Ferro

Local de Partida/Chegada: Avenida Reserva Natural do Estuário do Sado/Avenida Reserva Natural do Estuário do Sado

Trilho Rede Natura – 3km:



Tipologia linear



13km

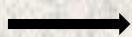


Dificuldade baixa



Aconselhado todo o ano

Trilho Rede Natura – 4km:



Tipologia linear



13km

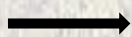


Dificuldade baixa



Aconselhado todo o ano

Trilho Rede Natura – 6km:



Tipologia linear



13km

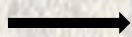


Dificuldade média



Aconselhado todo o ano

Trilho Rede Natura – 13km:



Tipologia linear



13km



Dificuldade elevada



Aconselhado todo o ano

Infraestruturas de apoio: Percurso pedestre sinalizado e dotado de painéis informativos. Não dispõe de mais infraestruturas de apoio ao pedestrianista.

Acesso por Transporte Público: Sim

Local de estacionamento: Junto ao ponto de partida

Pontos de interesse:

1. Charco Temporário Mediterrânico (Lagoa do Marquinho)
2. Zimbro-Galego
3. Extracção de resina
4. Lagoa Permanente do Cortiço
5. Charnecas Húmidas Atlânticas
6. Saibreira do Pinhal Das Freiras
7. Caminho das Murtas
8. Afloramento da Idade Pliocénica
9. Fatores Abióticos – Vale de Amoreiras
10. Charnecas Húmidas Atlânticas

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de Interesse 1: Charco Temporário Mediterrânico (Lagoa do Marquinho)

Tipo: Ponto de observação de habitat

Descrição: Este ponto localiza-se numa pequena depressão, bacia endorreica enquadrada na hidrografia da vala de Santa Marta de Corroios. Trata-se de um charco de água doce, inundado sazonalmente na época das chuvas, permanecendo durante o período do Verão praticamente seco. Nestas zonas húmidas, em que a permanência da água depende da precipitação anual e das condições hidrogeológicas, a flora e a fauna, que lhe estão associadas, são muito específicas e adaptadas à alternância de condições extremas de encharcamento ou de secura. No que refere à flora, esta zona húmida é denunciada, logo ao longe, pela presença de fetais constituídos por fetos-ordinários. Junto às margens da Lagoa encontram-se algumas manchas de juncal, onde predomina a espécie (*Scirpoides holoschoenus*). Nos terrenos encharcados envolventes é possível localizar outras espécies botânicas, como a erva-dos-brejos (*Molinia Caerulea*), o salgueiro-negro ou borrazeira e a urze-branca.

O charco temporário é visitado por várias espécies de aves e mamíferos, que aqui procuram alimento e água. Observa-se com frequência o pato-real, a garça-real e, através dos excrementos e pegadas, apercebemo-nos da presença de coelhos, ouriços-cacheiros, fuinhas, raposas ou até, episodicamente, javalis.

Nas águas do charco vive a rã-verde e a rã-de-focinho-pontiagudo. O sapo-comum, o sapo-corredor e o sapo-de-unha-negra utilizam o charco, depois das primeiras chuvas de Outono, para ali fazerem as suas posturas. As libélulas destacam-se no domínio dos insetos aquáticos. O lagostim-vermelho-do-Louisiana está presente como espécie invasora.

Ponto de Interesse 2: Zimbro-Galego

Tipo: Ponto de observação de comunidade florística

Descrição: Neste ponto podem observar-se alguns exemplares de zimbro-galego, que constituem fonte de alimento, refúgio e reprodução das espécies residentes, como aves e pequenos roedores. O zimbro-galego (*Juniperus navicularis*) pertencente à família *Cupressaceae*. é uma espécie endémica da Península Ibérica e em Portugal surge, especialmente, na Península de Setúbal e no Estuário do Sado. Trata-se de um arbusto resinoso, dióico (com indivíduos masculinos e femininos) Neste arbusto as flores aparecem separadamente em indivíduos femininos e masculinos, sendo a polinização assegurada pela ação do vento e insetos.

Ponto de Interesse 3: A extracção de resina

Tipo: Ponto de observação de vestígios da atividade de resinagem.

Descrição: Os pinhais constituíram ao longo dos séculos uma enorme fonte de riqueza para as populações que aqui se fixaram. As madeiras, ramas de pinho e resina foram apenas algumas das principais matérias-primas que se extraíram destes pinhais e alimentaram muitas das atividades económicas locais: construção naval, indústria da construção civil, pequenas serrações, aquecimento de fornos de pão, de cal, de cerâmica ou de vidro. O principal cais de saída do combustível natural, para Lisboa, foi o porto da Raposa, na Amora. Ainda nos meados do séc. XX se mantinha esta tão nobre atividade, que muito contribuía para a limpeza das matas.

A exploração de resinas ocorre desde o tempo dos Descobrimentos, para obtenção de pez, produto utilizado na calafetagem e impermeabilização das embarcações. Nos anos quarenta do século passado, instalou-se na Amora a fábrica da União Resineira Portuguesa, que em 1954 deu lugar à empresa Socer, ambas ligadas à indústria das resinas. Há poucos anos ainda era possível observar a recolha da resina que, dos golpes efetuados nos pinheiros, escorria para dentro de pequenos púcaros.

Ponto de Interesse 4: Lagoa Permanente do Cortiço

Tipo: Ponto de observação de habitat

Descrição: A Lagoa do Cortiço fica situada no extremo SE do Pinhal das Freiras, no topo da rua da EDP. Pelos marcos de divisão de propriedade existentes localmente, em tempos recuados, ficava perto da confrontação com o pinhal do mosteiro de Santa Maria de Belém. Trata-se de uma lagoa natural, preenchida com água doce permanentemente que, quando em excesso, drena para a vala do Rego Travesso, afluente do Rio Judeu. As águas da chuva, que aqui se mantêm em todas as estações do ano, criam um espelho de água propício à existência de muitas formas de vida. Nas suas margens, surgem juncais de *Juncus effusus*, *schoenus nigricans* e *scirpoides holoschoenus*. Entre as espécies arbóreas, que se encontram na sua envolvente, estão o salgueiro-negro ou borrazeira e algumas invasoras como a acácia-de-espigas. Os fetos-ordinários e as silvas estão igualmente presentes. À sua volta existem charnecas húmidas atlânticas e pradarias húmidas mediterrânicas. Nestes habitats de grande importância ecológica coexistem diversos grupos de animais, desde os insectos aquáticos, aos anfíbios e às aves.

Entre os anfíbios, encontram-se, dentro ou nas proximidades desta zona húmida, rãs, sapos, salamandras e tritões. Entre as aves que frequentam a Lagoa está a garça-real e a cegonha-branca, que nidifica, a poucas centenas de metros, sobre os postes da subestação da EDP.

Aproveitando as boas condições naturais da comunidade vegetal existente, do lado poente da Lagoa do Cortiço, existe uma exploração apícola, com cerca de duas dezenas de colmeias.

Ponto de interesse 5: Charnecas Húmidas Atlânticas

Tipo: Ponto de observação de comunidades florísticas

Descrição: O local assinalado fica no entroncamento de dois aceiros, que se iniciam na urbanização de Belverde. É de salientar a importância d corta-fogos, para o combate aos incêndios. Nesta área predomina a vegetação higrófila de carácter termófilo, composta por matos arbustivos dominados por urzes e tojos, que aqui ocorre de forma pontual e residual. Muito perto deste ponto situa-se a Fonte da Malhada Velha, uma nascente de água doce, que outrora era utilizada por quantos trabalhavam nos pinhais, mas tem vindo a perder o seu manancial aquífero. Igualmente perto fica a Lagoa das Patinhas, com água durante quase todo o ano e denunciada pelos fetais e urzes-brancas, que à sua volta se desenvolvem. Deve o seu nome à presença do pato-real e podemos ver, no seu interior, plantas aquáticas e rãs-verdes. Nos pinhais envolventes deste local salienta-se também uma espécie de gramínea de grandes dimensões (*Stipa gigantea*), designada popularmente por baracejo e antigamente utilizada para fazer atilhos nas remagens recolhidas do pinhal.

Ponto de Interesse 6: Saibreira do Pinhal Das Freiras

Tipo: Ponto de interesse geológico

Descrição: Este local de extração de inertes a céu aberto, fica situado numa zona central do Pinhal das Freiras, próximo do sítio antigamente designado por Cova da Mina. Trata-se de uma saibreira, de onde se extrai o saibro, um material de composição diversa, constituído, essencialmente, por areia grossa e pequenos seixos, mas, neste caso, também por argilas e arenitos ferruginosos. Nos últimos vinte anos, estes recursos minerais do subsolo têm sido utilizados para a manutenção da rede de caminhos. Observando os cortes, efetuados pela escavação pode-se analisar a existência de rochas sedimentares com composições, texturas e idades geológicas distintas, correspondentes a períodos de diferente dinâmica fluvial do rio Tejo, que há um milhão de anos atrás recuou até ao atual canal da Barra.

Ponto de interesse 7: Caminho das Murtas

Tipo: Ponto de observação de comunidades florísticas

Descrição: Este local, situado junto do atual Vale de Maria Francisca, que no século XIX se designava por Vale do Lobo, fica a sul de Merca Tudo, onde fazem partilha quatro propriedades, devidamente identificadas pelos seus respetivos marcos de divisão. As águas pluviais, que aqui escorrem, seguem a direção da Vala do Porto da Raposa, que desemboca no esteiro do rio Judeu, em Amora. O caminho das murtas situa-se pois numa zona de barrancos, onde existem linhas de água de escorrência temporária, gozando de um solo aluvionar, com alguma humidade edáfica superficial.

A murta, cujo nome científico é *Myrtus communis*, é uma planta da flora mediterrânica, endémica do sudoeste da Europa e do Norte de África, que prefere solos pobres em calcário. Tratando-se de um arbusto

perene, que raramente ultrapassa os dois metros, forma moitas quase impenetráveis. As suas pequenas folhas brilhantes e verde-escuras são persistentes, coriáceas e possuem glândulas, com um óleo essencial de cheiro agradável. Floresce tardiamente, quase sempre em meados de Junho, sendo as suas flores brancas, com cinco pétalas e numerosos estames, muito visitadas pelas abelhas. O fruto é uma baga comestível de cor negra, conhecida por mastruços ou murtinhos. As flores, assim como as folhas e as bagas são utilizadas em culinária, na produção de licores, em arranjos florais, na cosmética e na medicina tradicional.

Ponto de interesse 8: Afloramento da Idade Pliocénica

Tipo: Ponto de interesse geológico

Descrição: Neste local é possível observar um afloramento sedimentar, que nos revela duas das principais formações geológicas existentes no concelho do Seixal. Na base e até muito próximo do topo encontram-se as designadas areias de Santa Marta de Corroios, essencialmente siliciosas, com cores amareladas e alaranjadas, datadas do Pliocénico Superior, com uma idade aproximada de 3 milhões de anos. No topo, vê-se o designado Conglomerado de Belverde, constituído por seixos ou calhaus rolados de quartzito, pertencente ao Quaternário antigo. Época Plistocénica, com uma idade compreendida entre 2 e 1 milhão de anos. Ambas as formações, de fácies fluvial, são resultado de um processo de erosão efetuado a montante pelo antigo Tejo. Tais sedimentos foram posteriormente acumulados próximo da antiga desembocadura do rio, que nesses tempos recuados se situava junto da atual Lagoa de Albufeira. Pensa-se que o Conglomerado de Belverde representa mesmo o último acarreo de materiais transportados pelo antigo Tejo, antes da sua deslocação para o atual leito do Canal da Barra.

As areias pliocénicas têm sido exploradas, ao longo dos tempos, em variadíssimos areeiros das freguesias de Corroios e de Amora, especialmente para utilização na preparação de argamassas, relativas à construção civil.

Os seixos do Conglomerado de Belverde foram utilizados já pelo homem do Paleolítico, nas suas mais antigas indústrias líticas de pedra lascada, designadas por *Pebble Culture*. Mais próximo dos nossos tempos, estas seixeiras também foram exploradas para pavimentação de estradas e como inertes para a produção de betão.

Ponto de interesse 9: Fatores Abióticos – Vale de Amoreiras

Tipo: Ponto de observação da influência dos fatores abióticos sobre o desenvolvimento da vegetação

Descrição: Este local situa-se junto da linha de água do Vale de Amoreiras, que mais a norte conflui com o rio Judeu, já próximo da Flor da Mata. Trata-se de um vale bastante encaixado, onde os fatores abióticos foram determinantes para um desenvolvimento muito particular da vegetação. Aqui, a qualidade do solo, a relativa abundância de água e a luz criaram um ambiente distinto, que determinou a variedade de espécies instaladas, mas muito em especial o porte que adquiriram. No que refere ao solo, encontramos neste vale uma confinada formação de aluviões relativamente férteis, ricos em sedimentos mais finos (siltes e argilas) e matéria orgânica. Aqui os fatores abióticos são favoráveis a um desenvolvimento especial, encontram-se algumas árvores e particularmente arbustos (alguns *Quercus*, como o carrasco e a carvalhiça, mas também medronheiros, murtas, aroeiras, urzes, troviscos ou lentiscos), com um desenvolvimento extraordinário, tendo em conta o enquadramento local.

Ponto de interesse 10: Charnecas Húmidas Atlânticas

Tipo: Ponto de observação de comunidades florísticas

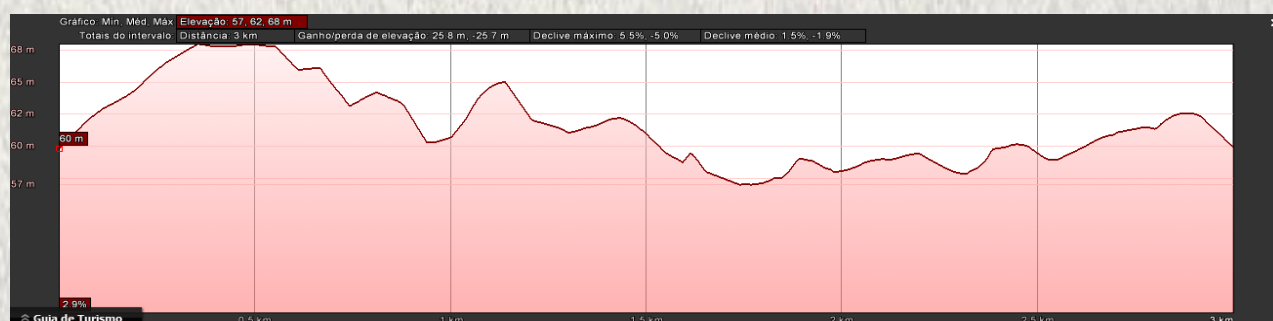
Descrição: Este local, situado a NW da subestação da EDP, de Fernão Ferro, encontra-se entre a linha de água do Rego Travesso, que drena para o rio Judeu, e a designada Lagoa do Homem, há muito desprovida de água. As zonas envolventes deste local são dominadas por uma vegetação higrófila de carácter termófilo ocorre de forma pontual. Trata-se particularmente de formações arbustivas, meso-higrófilas e higrófilas, dominadas por urzes como a lameirinha (*Erica ciliaris*), a margariça (*Erica tetralix*), a torga (*Calluna vulgaris*), a urze-das-vassouras (*Erica scoparia*) e a urze-branca (*Erica arborea*). Conjuntamente com as urzes, encontram-se também os tojos, geralmente o tojo-molar (*Ulex minor*) e outras espécies mais exigentes em humidade, como os arranha-lobos, do género (*Genista* sp.).

Entidade responsável pela gestão:



Perfil topográfico do percurso:

Trilho Rede Natura – 3km:



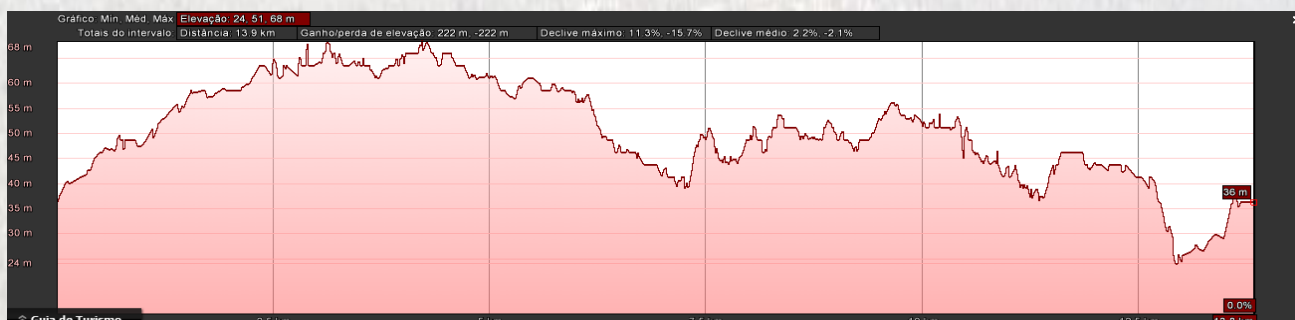
Trilho Rede Natura – 4km:



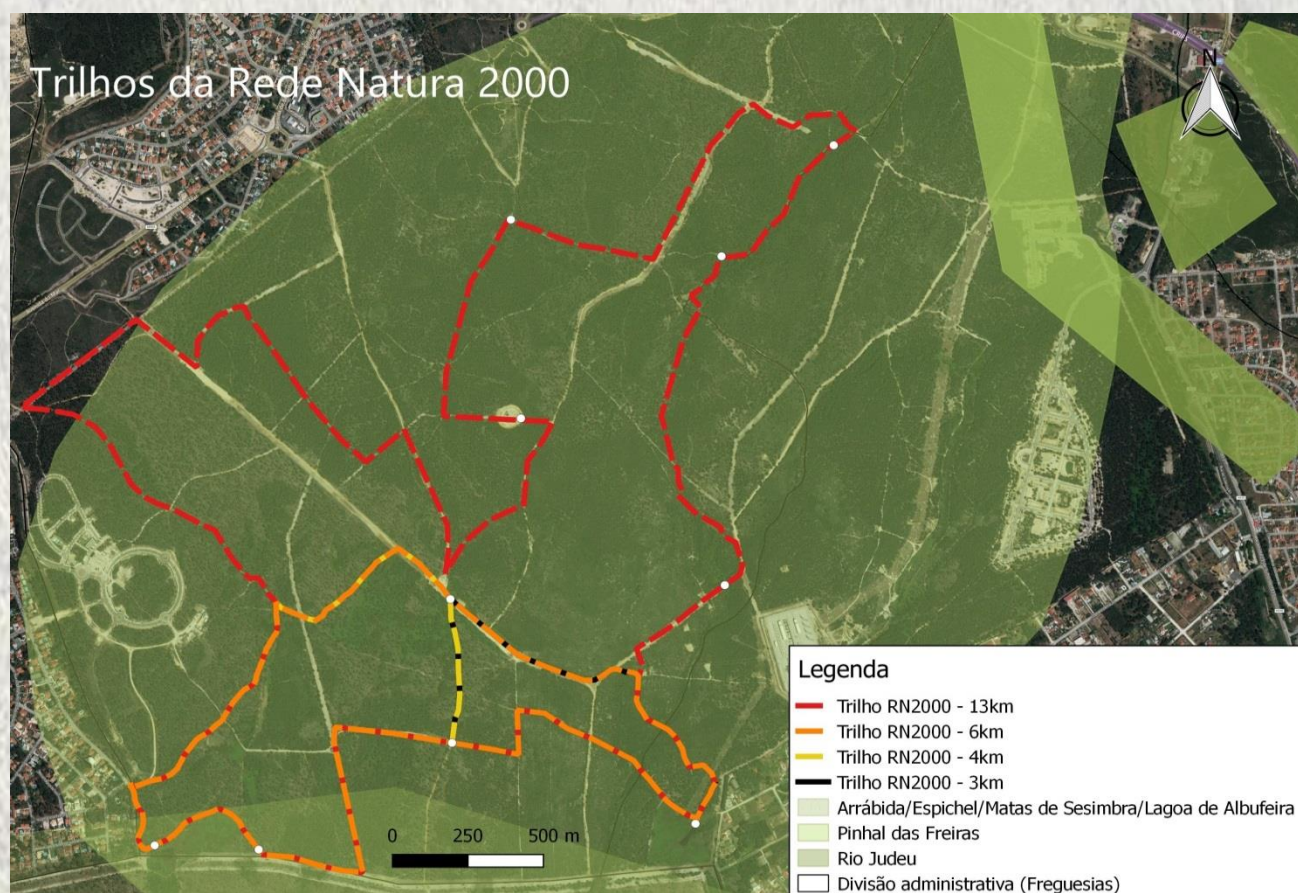
Trilho Rede Natura – 6km:



Trilho Rede Natura – 13km:



Mapa do percurso:



Percursos pedestres não registados na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.